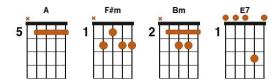


Sítio do Angelim

Luar do Sertão

Catullo da Paixão Cearense

Toada



.A. .F#m. .Bm.

Oh, que saudade do luar da minha terra
.E7. .A. .E7.

Lá na serra branquejando folhas secas pelo chão
.A. .F#m. .Bm.

Este luar cá da cidade tão escuro
.E7. .A. .E7.

Não tem aquela saudade do luar lá do sertão

Se a lua nasce por detrás da verde mata Mais parece um sol de prata prateando a solidão E a gente pega na viola que ponteia E a canção é a lua cheia a nos nascer do coração

Quando vermelha no sertão desponta a lua Dentro d'alma onde flutua também rubra nasce a dor E a lua sobe e o sangue muda em claridade E a nossa dor muda em saudade, branca assim, da mesma cor

.A. .F#m. .Bm.

Não há, ó gente, oh, não
.E7. .A. .E7.

Luar como esse do sertão

Ai quem me dera que eu morresse lá na serra Abraçado à minha terra e dormindo de uma vez Ser enterrado numa grota pequenina Onde à tarde, a sururina chora a sua viuvez

Diz uma trova, que o sertão todo conhece Que se a noite o céu floresce nos encanta e nos seduz É porque rouba dos sertões as flores belas Com que faz essas estrelas lá do seu jardim de luz



Sítio do Angelim

Mas como é lindo ver, depois, por entre o mato Deslizar, calmo, o regato, transparente como um véu No leito azul das suas águas murmurando Ir, por sua vez, roubando as estrelas lá do céu

.A. .F#m. .Bm.

Não há, ó gente, oh, não
.E7. .A. .E7.

Luar como esse do sertão

A gente fria desta terra, sem poesia Não se importa com esta lua, nem faz caso do luar Enquanto a onça, lá na verde capoeira Leva uma hora inteira, vendo a lua, a meditar

Coisa mais bela neste mundo não existe Do que ouvir um galo triste, no sertão se faz luar Parece até que a alma da lua é que descanta Escondida na garganta desse galo, a soluçar

Se Deus me ouvisse com amor e caridade Me faria esta vontade - o ideal do coração Era que a morte a descantar me surpreendesse E eu morresse numa noite de luar, no meu sertão

.A. .F#m. .Bm.

Não há, ó gente, oh, não
.E7. .A. .E7.

Luar como esse do sertão